

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

REVISTA DA SOCIEDADE DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

A Lição do Feijão.....	1
Custo de Formação de Cafèzal.....	4
Preços no Interior.....	10
Mercados e Preços.	
Café.....	11
Algodão.....	16
Previsão da Safra 1953/54.....	20
Situação da Lavoura.....	22
Situação da Pecuária.....	28
Índice Bibliográfico.....	32
Exportação e Importação pelo Porto de Santos.....	34

A N O IV

Nº 5

MAIO DE 1954

REVISTA DA SOCIEDADE DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
INSTITUTO DE AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083
São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Chefe: Engº Agrº Ray Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº C.C.Fraga (Chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N.Camargo
Engº Agrº Ismar F.Pereira
Engº Agrº Antenor Dolci

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A.Dias (Chefe)
Engº Agrº Wilson Dantas
Engº Agrº Mauro S.Barros
Engº Agrº Adolpho Cusnir

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O.J.T.Ettori (Chefe)
Engº Agrº F.S.Gomes Junior
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Odilon Nogueira
Engº Agrº Georgino Macedo Coelho

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (Chefe)
Engº Agrº Oswaldo B.Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D.Romem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA
do

Est.de S. Paulo



A LIÇÃO DO FEIJÃO

O que vem de ocorrer com a produção de feijão neste ano, por deplorável que seja, serve entretanto, de mais eloquente prova da necessidade em que nossa política de garantia de preços mínimos, se encontra, de adotar uma determinada norma de ação e obedecê-la firmemente. Mais explicitamente, é preciso estabelecer com urgência uma escala de prioridade, uma hierarquia entre os objetivos constantes da política de preços mínimos. Dentre êsses objetivos, os quais podem ser inúmeros de acordo com a diretriz fundamental que se adota, cremos que presentemente se pode resumir do seguinte modo, os mais importantes.

- a) Evitar que a renda dos produtores sofra excessivas reduções em virtude da flutuação dos preços dum ano para outro.
- b) Possibilitar aos produtores, uma orientação relativamente segura quanto à escolha das culturas a serem exploradas.
- c) Assegurar o abastecimento interno de gêneros essenciais, pela manutenção da produção, em níveis suficientes.

Procura-se alcançar o primeiro objetivo, mediante a compra ou financiamento do produto a um determinado preço. O segundo, através da divulgação daqueles preços, em tempo hábil, isto é, aproximadamente por ocasião do preparo das terras para o plantio. Finalmente o terceiro é atingido não só pela obtenção dum volume suficiente da mercadoria, como pela sua mobilização, isto é, transporte, armazenagem, formação de estoques nos grandes centros consumidores etc.

Ora, o que frequentemente tem sido observado, é que o primeiro desses objetivos vem sendo sacrificado, uma vez que não se processa a garantia de preços, pela efetiva compra ou financiamento do produto. Muitas vezes, as justificativas alegadas para o não cumprimento dessa finalidade são a falta de meios de armazenagem, as dificuldades de transporte, a insuficiência de pessoal habilitado para a execução das operações etc. Tais justificativas dizem respeito precipuamente ao terceiro objetivo, isto é, a questão do abastecimento interno. Em resumo, muitas vezes a prioridade ficou com a garantia efetiva do preço mínimo, por ser o responsável pela execução desse instrumento legal que compete ao Estado assegurar ou mesmo, não tendo pessoal

23

essencial e assim, não se dispunha a correr o risco de perdas financeiras na transação.

Entretanto, em que pese a importância do abastecimento interno e do princípio de evitar-se prejuízos financeiros ao órgão responsável pelos preços mínimos, parece certo que nas presentes condições, o ponto fundamental, aquêle que sobreleva a todos e que deve gozar de absoluta prioridade, é a garantia de preços. E através do seu fiel cumprimento que o governo poderá prestigiar a política de preços mínimos, infundir confiança aos produtores e proporcionar a estes, uma orientação segura quanto à escolha das culturas. Por outro lado, a garantia efetiva dos preços implica na solução parcial doutros objetivos aí se incluindo o próprio abastecimento interno, uma vez que a área plantada todos os anos, tenderá a ser mais uniforme, em grandeza e consequentemente o volume de produção também.

Assim, na execução da política de preços mínimos deve-se procurar antes de qualquer outra consideração, seja sobre a armazenagem, seja sobre eventuais prejuízos, garantir ao produtor as bases de preços estabelecidos. Se não houver armazéns onde depositar a mercadoria adquirida ou financiada, a culpa não cabe ao produtor. Se ocorrer prejuízos com essa operação, devem ser cobertos com lucros anteriores, com outros fundos ou com qualquer outra medida financeira. Mas, a promessa de garantia de preço dada ao produto, deve ser cumprida à risca.

Essa, é a lição que se tira quando se medita sobre o que vem de acontecer com a nossa produção de feijão.

Realmente, os elevadíssimos preços vigentes no ano passado, induziram os lavradores ao plantio numa grande área do feijão das águas. A colheita correspondeu ao plantio, tendo sido abundante. Em consequência, os preços não tendo sido assegurados sofreram violentíssima queda. Em certos lugares, as cotações que andavam em torno de Cr\$ 250,00 nos meses de agosto e setembro do ano passado caíram a Cr\$ 60,00, chegando mesmo, ao que se diz, a Cr\$ 30,00 por saco de 60 quilos. O reflexo dessa queda fez-se sentir na safra da seca. Houve grande desinteresse por esse plantio, tanto em São Paulo como no Norte do Paraná. Assim, tudo indica que teremos um novo período de escassez de feijão com preços anormalmente elevados, já que o volume a ser colhido do produto das áreas será muito pequeno, quer devido à reduzida área plantada, quer por causa das desfavoráveis condições de tempo reinantes. Essa perspectiva só poderia ser alterada com uma boa colheita no Triângulo Mineiro e Goiás. Parece, entretanto, que as condições climáticas têm prejudicado seriamente a cultura, nessas regiões.

Se, entretanto, o produtor tivesse podido vender ou financiar o feijão das águas, nas bases em que o organismo responsável se comprometeu a garantir e que estavam muito acima dos preços vis a que chegou o produto, (1), é quase certo que o plano das sêcas, teria despertado mais interesse, mesmo levando-se em conta o caso particular do feijão, que é eminentemente uma cultura de subsistência e por conseguinte, raras vezes plantada para fins comerciais. Mesmo que isto não ocorresse, restaria nos armazens o feijão das águas que tivesse sido comprado ou financiado. Ao invés, enfrentamos presentemente uma séria ameaça de escassez, com muito feijão perdido nas roças, (o feijão das águas é mais facilmente deteriorável), abandonado e mesmo em certos casos, ao que se propala, destinado à alimentação de porcos.

Além disso, perdura o fato mais grave, oriundo de que o não cumprimento desse dispositivo legal, conduz os lavradores à descrença na ação do governo e na sua política de garantia de preços.

O caso do feijão não é o primeiro, pois, infelizmente, vem precedido de inumeráveis exemplos não só com este como também com diversos outros produtos. Deve, entretanto, ser o último se se pretende realmente melhorar o abastecimento de gêneros essenciais ao povo, evitar as grandes oscilações dos seus preços dum ano para o outro, reduzir as possibilidades de aviltamento de preços por ocasião das colheitas, diminuir as grandes diferenças observadas no tamanho das áreas plantadas, entre as safras, tornar enfim mais racional, a produção e o comércio desse produto.

Para a consecução dessa finalidade, o primeiro passo é pois, a garantia efetiva de preços mínimos, que constitui, aliás, a própria essência da lei que regula a matéria. O abastecimento interno, a produção para exportação, o incremento para determinada cultura, enfim, outros objetivos que se possa visar com a lei dos preços mínimos, são menos importantes por óra, embora possa em outras circunstâncias, virem a se transformar nos mais necessários.

(1) Para o feijão de cores, o preço mínimo estabelecido para a safra 1953/1954 foi de Cr\$170,00 por sacco de 60 quilos posto Santos. Feitas as necessárias deduções, tal preço corresponde, grosso modo, a Cr\$ 125,00 no interior do Estado. Para maiores esclarecimentos, ver "A Agricultura em S. Paulo" Ano III- Nº 11-novembro de 1953.

CUSTO DA FORMAÇÃO DO CAFEZAL

A cafeicultura de São Paulo, depois de sua debacle em 1929/30, começou a se recuperar por volta de 1945, para desenvolver-se intensamente nestes últimos anos, como bem evidenciam os 123 milhões de cafeeiros plantados no último quadriênio.

Essas novas culturas, que representam mais de 10% dos cafeeiros do Estado, foram, em grande parte, feitas em terras velhas.

A elevação constante do preço de café propiciando maiores rendas agrícolas, as novas variedades e os métodos racionais de exploração, foram os principais fatores que encorajaram e permitiram o estabelecimento dessas culturas, principalmente aquelas da chamada "zona velha" de São Paulo.

Em vista do crescente interesse existente pela formação de novos cafezais na "zona velha" com o fim de ampliar os existentes ou de substituir os decadentes cafeeiros pouco produtivos, decidimos determinar o custo de formação dessas culturas. A finalidade desse estudo é demonstrar a todos aqueles que desejam formar novas lavouras, os gastos médios que deverão enfrentar nas quatro fases de formação de um cafezal: 1- formação da muda; 2- preparo do terreno; 3- plantio das mudas no local definitivo; 4- formação propriamente dita do cafezal até a idade de 4 anos.

Os cálculos a serem apresentados devem ser considerados uma síntese dos dados e informações coletadas em seis propriedades do município de Amparo, Mogi Mirim e Mogi Guaçu. O estudo foi realizado nesses municípios, por estarem os mesmos localizados na "zona velha" e porque vários produtores dessas regiões nos haviam solicitado trabalho dessa natureza, a fim de possuírem dados oficiais sobre este assunto.

A escolha das propriedades foi feita pelo Agrônomo Regional do local, o qual indicou aquelas que tinham seguimento processos racionais de plantação e que estavam em condições de fornecer elementos relativamente precisos.

Formação da Muda:-

As 177 000 mudas, nas propriedades investigadas, foram

feitas por semeadura direta nos vasilhames de laminados, e as despesas médias incorridas na formação das mesmas, até a idade de 6 meses, podem ser assim distribuídas:

	Custo 177.000 mudas Cr\$	Custo de u'a muda (1 planta) Cr\$
Ripado (1).....	8 200,00	0,046
Laminado.....	17 930,00	0,101
Arame.....	3 890,00	0,021
Semente.....	1 950,00	0,011
Estêrco.....	2 900,00	0,016
Mão de obra (2).....	36 650,00	0,207
Total.....	71 560,00	0,402

Admitindo-se, como aconteceu nas propriedades em questão, uma perda de 10% no total das mudas, verifica-se que a formação de u'a muda (1 planta em laminado) fica em Cr\$ 0,44.

Este foi, pois, o custo médio das mudas que, na totalidade, eram das variedades bourbon, caturra e mundo novo.

Considerando-se que o preço comercial dessas mudas gira em torno de Cr\$ 1,00 cada, tem-se que o cafeicultor economiza Cr\$ 0,56 por planta, quando as mesmas são formadas em sua propriedade.

Preparo do terreno:-

As terras onde foram formados os cafezais, eram do tipo massapé, salmorão e roxa, e estavam sendo até então, com exceção de uma delas, ocupadas com cafeeiros velhos, pastarias e culturas diversas sem adubação (cafézal velho substituído por milho, algodão e mandioca em 4 anos consecutivos). A topografia das mesmas era levemente acidetada, razão pela qual todos os cafeeiros foram plantados em curva de nível.

-
- (1) - Computamos apenas a depreciação anual dos ripados do tipo rústico.
- (2) - Inclui as operações de amarrar os laminados, enchê-los, plantar a semente, irrigar e limpá-los no período de 6 a 8 meses. A diária variava de Cr\$ 30,00 a 30,00

Os 98 000 cafeeiros plantados nas seis propriedades, ocuparam uma área total de 29 alqueires. Estes foram preparados pelos processos motomecanizados e a tração animal. Duas propriedades usaram este último processo, e quatro delas o primeiro. A seguir, apresentamos as despesas médias nas diversas operações do preparo que antecederam o plantio, destacando-se as mesmas, para ambos os processos.

Preparo do terreno:-	Processo motomecanizado Cr\$	Processo mecanizado Cr\$
1-Despesas por pé de café		
Aração	0,077	0,022
Gradeação	0,036	0,016
Locação curva de nível	0,034	0,034
Construção curva de nível(1)	0,071	0,100
Coveamentos (2)	0,162	0,374
Adubação das covas(3)		
mão de obra	0,176	0,176
veículos e animais	1,152	0,152
valor do estêrco	0,220	0,220
valor do adubo	0,320	0,320
Total	1,248	1,414
2-Despesas por mil pés	1 248,00	1 414,00

Plantio da muda no terreno:-

As mudas, atingindo 6 a 8 meses de idade, são transferidas para as covas já preparadas para recebê-las definitivamente. Nessas operações de transporte e plantio das mudas, os cafeicultores realizaram os seguintes gastos:

Transporte de mudas do viveiro para as covas:

Mão de obra.....	0,043
Veículos e animais.....	0,017
Plantio da muda.....	0,271
Coroação e cobertura das mudas.	0,633
Total.....	0,964

- (1)-As curvas de nível foram construídas com mola mecânica e trator no primeiro processo, e com arado e burro no segundo.
- (2)-Coveadas com bróca de trator no primeiro caso, e manualmente no segundo.
- (3)-Todas as operações manuais, desde o carregamento do estêrco e adubo, até a colocação nas covas, foram feitas com auxílio de veículos, animais e caminhão.

Vê-se, assim, que o plantio de mil pés de café custou Cr\$ 984,00 ou seja, Cr\$ 3 257,00 por alqueire com 3 379 arvores.

Neste ponto, podemos reunir as despesas das três primeiras fazes de formação, para se ter o custo total, desde o preparo da muda até o plantio definitivo. Assim, tem-se:

	1 000 pés de café
Custo das mudas (4 plantinhas por cova).....	Cr\$ 1 760,00
Preparo do terreno (área para 1 000 pés)...	1 330,00
Plantio das mudas.....	984,00
Total.....	4 054,00

Formação do cafezal:-

Depois de plantadas as mudas, inicia-se a formação propriamente dita do cafezal, e esta tem uma duração de 3 a 4 anos, dependendo da precocidade das variedades usadas. Durante esse período, os principais tratos dispensados constam das capinas, adubações e combate às pragas. Geralmente, porém, eles se resumem nas capinas, que são feitas por empreitadas ou então pelos formadores, e neste caso recebem como paga, o produto das culturas intercalares que fazem no cafezal e toda colheita de café que obtém até a idade de entregarem os cafeeiros formados. Além desses dois contratos, existem outros; contudo, limitaremos nossa análise ao caso mais comum observado nas propriedades investigadas e que consistia na formação por empreitada.

As despesas em dinheiro e o pagamento em espécie (1) para os tratos culturais apresentaram os seguintes valores médios anuais durante os 4 anos de formação:

1º Ano

Carpas manuais (5 vezes em média) e desbróta .	Cr\$ 2 150,00
Combate às pragas.....	0
Adubação.....	0
Total.....	2 150,00

2º Ano

Carpas e desbrota (1).....	2 150,00
Combate às pragas (2).....	90,00
Adubação (3).....	480,00
Total.....	2 720,00

(1) Café e cereais que eram dados aos empreiteiros.
 (2) Admitindo-se o mesmo pagamento para as carpas.
 (3) Foi feito em uma só propriedade e ficou em Cr\$ 540,00 por mil pés, dando uma média de Cr\$ 90,00 para cada uma das 6 fazendas.
 Foi feito em duas propriedades.

3º Ano	
Carpas e desbróta (1).....	Cr\$ 1 150 00
Combate às pragas.....	0,00
Adubação química.....	880,00
Adubação orgânica (feijão de porco).....	1 740,00
Total.....	4 770,00
4º Ano	
Carpas e desbrota.....	2 150,00
Combate às pragas.....	0,00
Adubação química.....	990,00
Adubação orgânica.....	1 740,00
Total.....	4 880,00

A formação de 1 000 cafeeiros, desde o preparo da muda até a idade de 4 anos, custaria, portanto, Cr\$ 18 104,00 assim distribuídos:

Muda e seu plantio....	Cr\$ 4 054,00
Formação.....	14 520,00
Total.....	18 574,00

O custo total assim determinado compreende duas categorias de despesas: 1) Dinheiro realmente gasto com os agentes e fatores de produção (braço, fertilizantes, inseticidas, sementes, alimentação dos animais, reparos de máquinas, veículos e combustíveis). 2) Juros e depreciação das máquinas, veículos e animais usados. Não foram, porém, computados os juros sobre o capital fundiário (terra e benfeitorias), depreciação das benfeitorias e despesas gerais (a administração, impostos, etc).

Procedemos dessa maneira, porque o nosso objetivo era determinar o custo de formação em propriedades velhas, de modo a se conhecer o montante à ser gasto na formação completa e em cada ano, sem nos preocupar com as despesas fixas das propriedades já instaladas para vários tipos de explorações.

Finalmente, devemos lembrar que as lavouras em formação começam a produzir renda, no 2º ano após o plantio.

Nos casos visitados, estava havendo uma produção média de 2 lts. em côco (24 arrobas por 1 000 pés) por cafeeiro,

(1) Os dados do 3º e 4º ano não foram fornecidos pelas propriedades, uma vez que os cafezais não iam além de 2,5 anos. Admitimos, porém, os mesmos gastos para as carpas e consideramos uma adubação racional para os cafeeiros, com fertilizantes e adubo verde. O gasto no combate às pragas é imprevisível.

nos 2 anos de idade. Isso nos permite estimar uma produção se gura de 3 litros (36 arrobas) e 4 litros (48 arrobas) para os 3º e 4º anos, respectivamente. Essa estimativa não é exagerada se aquêles tratos culturais recomendados forem executados e se o tempo correr normalmente. Essas produções aos preços vigorantes em fevereiro, e em que foi feito este estudo, ou seja Cr\$.. 2 072,00 por saca beneficiada, dariam as seguintes receitas por 1 000 pés , nos anos de formação.

2º ano -	Cr\$ 12 432,00	{ 6 sacas beneficiadas }
3º ano -	18 648,00	{ 9 " " }
4º ano -	24 864,00	{ 12 " " }

Comparando-se essas receitas com os custos de formação, verifica-se que o agricultor, à partir do 2º ano, paga a formação da lavoura com a produção do proprio cafézal e ainda obtém renda (1). Assim, vejamos o quadro abaixo:

	Custo de formação	Receita bruta	Receita líquida
Até o fim do 2º ano	Cr\$ 8 924,00	12 432,00	3 508,00
no 3º ano	4 770,00	18 648,00	13 878,00
no 4º ano	4 880,00	24 864,00	19 984,00
Total dos 4 anos.....	18 574,00	55 944,00	37 370,00

Como se vê, atualmente, usando-se as variedades precóces altamente produtivas (Bourbon Amarelo, Caturra e Mundo Novo), e cultivando-as pelos processos racionais da técnica moderna (adubação, combate à erosão, irrigação, etc), consegue-se formar, por empreitada, lavouras auto-financiadas que propiciam aos cafeicultores, lucros à partir do 3º ano. Evidentemente o alto preço atual é grande responsável pelos lucros obtidos nas lavouras em formação. Contudo, para mostrarmos aos cafeicultores mais céticos que as lavouras novas são altamente lucrativas e que poderiam com vantagem substituir a prática da restauração das lavouras velhas, podemos considerar um preço mais real capaz de permanecer por um largo período de tempo. Assim, tomando-se um preço de Cr\$ 1 300,00 por saca beneficiada, ainda é possível obter-se renda líquida à partir do 3º ano de formação, como pode ser visto no quadro abaixo:

	Custo de formação	Receita bruta	Receita líquida
Até o fim do 2º ano	Cr\$ 8 924,00	7 800,00	-1 124,00
no 3º ano	4 770,00	11 700,00	6 930,00
no 4º ano	4 880,00	15 600,00	10 720,00
Total dos 4 anos...	18 574,00	35 100,00	16 526,00

À partir do 3º e 4º anos, as receitas líquidas, seriam notavelmente, bem mais elevadas, pois os cafeeiros tornam-se mais produtivos.

Essas receitas são deduzidas os custos das colheitas, sacarias, transporte e armazenagem.

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES - MÊS DE ABRIL DE 1954

SITIOES AGRICOLAS	ARROZ	FELJÃO	MILHO	CAFÉ		ALGODÃO	AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CENOLLA	
	Casca-60ks. Cr\$	Benef. cas-60ks. Cr\$	cas 60-ks. Cr\$	cas	Em casa cas-40ks. Cr\$	Benef. cas-60ks. Cr\$	carogo arroba Cr\$	casca cas-25 ks. Cr\$	cas por quilo Cr\$	cas 60ks. Cr\$	cas por arroba Cr\$
Araçatuba	386,00	643,30	180,00	126,00	700,00	-	107,90	110,60	2,60	-	-
Araraquara	420,70	676,50	225,70	125,20	700,00	2 450,00	105,00	115,20	3,00	-	-
Avaré	392,00	661,30	158,00	92,90	756,90	2 434,90	105,90	109,00	2,30	-	100,00
Bauré	408,80	649,20	176,70	100,40	787,80	2 448,80	112,80	116,10	2,60	300,00	-
Bebedouro	418,60	700,80	191,50	101,70	675,60	2 343,30	116,60	124,60	2,90	270,30	-
Bragança Paulista	300,00	500,00	110,00	95,00	-	2 262,50	-	-	-	280,00	100,00
Campinas	370,20	641,70	178,60	116,20	-	2 272,20	110,00	115,00	-	260,00	105,00
Catandava	420,90	712,40	233,70	116,10	752,90	2 388,80	114,80	122,90	2,30	266,70	126,00
Itapetininga	330,40	507,90	131,60	103,10	650,00	2 001,00	118,00	-	-	298,30	71,30
Jd	422,50	677,90	177,90	111,70	750,80	2 436,50	109,00	-	2,60	-	-
Marília	382,40	654,80	153,50	88,30	753,30	2 468,90	112,00	117,76	2,60	205,90	-
Paraguap Paulista	372,20	661,10	177,00	75,88	729,10	2 200,00	116,10	100,00	2,30	-	101,70
Picacueba	382,10	663,00	178,90	108,60	-	2 283,30	111,80	100,00	-	318,90	102,30
Piracununga	390,30	613,50	161,10	115,70	737,50	2 390,80	116,00	100,00	-	275,00	-
Presidente Prudente	316,10	600,00	150,30	76,30	807,90	2 400,00	107,60	111,90	2,30	333,00	-
Ribeirão Preto	410,20	659,30	182,00	100,00	743,60	2 417,40	114,80	113,00	2,80	220,00	-
São José do Rio Preto	420,60	670,20	184,79	125,60	731,60	2 346,00	114,10	110,00	3,20	-	-
Saetes	255,00	500,00	175,00	125,00	-	-	-	-	-	-	-
Saebaté	401,20	684,60	160,00	141,30	-	2 144,80	-	-	-	320,00	60,00
São João	350,00	600,00	208,70	116,70	-	-	-	-	-	300,00	80,00
Preço ponderado do Estado em Abril de 1954	381,60	658,80	168,40	106,60	745,40	2 400,50	110,50	118,00	2,60	295,70	88,40
Idem em Março 1954	323,40	580,80	145,30	117,70	673,30	2 200,20	106,80	116,00	2,60	218,60	84,80
Idem em Fevereiro 1954	333,60	587,00	159,10	132,10	611,20	2 072,10	-	114,60	2,70	170,70	76,10
Idem em Janeiro 1954	440,90	725,90	189,50	146,80	608,80	2 068,20	-	111,50	2,40	180,90	60,50
Idem em Dezembro 1953	440,50	737,70	143,40	148,30	489,80	1 558,00	-	105,60	2,20	189,00	-
Idem em Novembro 1953	442,90	706,80	151,50	143,70	449,20	1 421,90	-	127,90	2,35	244,80	-
Idem em Outubro 1953	429,90	692,60	169,10	136,10	412,10	1 318,00	-	122,70	2,45	263,80	-
Idem em Setembro 1953	441,10	688,80	207,70	134,20	407,20	1 272,10	76,50	122,50	2,48	260,00	-
Idem em Agosto 1953	456,50	715,00	253,60	134,50	420,50	1 308,20	77,20	115,60	2,89	236,00	-
Idem em Julho 1953	421,00	682,70	260,70	136,00	372,30	1 193,50	78,50	98,00	2,68	212,20	-
Idem em Junho 1953	354,20	574,50	274,40	129,00	221,80	1 103,40	78,90	78,50	2,67	287,10	-
Idem em Maio 1953	324,20	559,60	318,50	129,30	330,30	1 127,70	79,50	82,30	2,69	322,70	-
Idem em Abril 1953	328,60	585,20	572,20	133,30	356,60	1 127,70	80,70	87,30	2,94	315,90	-

Nota: Os dados de 1954 sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços

 MERCADO DE CAFÉ

O mercado de café no mês de abril foi caracterizado por sucessivas baixas nas cotações durante quase todo o mês, e isso depois de 4 meses de altas quase que constantes. Assim, no momento de entregas diretas em Santos, o café entre o primeiro e o último dia do mês, caiu 80 cruzeiros por 10 quilos nos meses mais

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ

MÊS DE ABRIL DE 1954

MERCADOS	Dia 1	Dia 30	Cotação Mínima	Cotação Máxima
A-SANTOS(Cr\$/10 quilos)				
DISPONIVEL				
Estilo Santos, tipo 4	472,00	438,50	431,00	475,00
TERMO DA BOLSA				
Contrato "D"				
Maio	508,90	454,50	448,50	510,40
Julho	518,70	481,90	469,90	521,90
Setembro	518,90	483,00	471,30	520,50
Dezembro	519,50	485,90	473,90	522,40
Janeiro 55	524,00	490,00	476,90	524,40
Março 55	527,80	492,20	478,90	527,80
ENTREGAS DIRETAS				
Abril	505,00	-	440,00	505,00
Maio/junho	520,00	460,00	445,00	520,00
Julho/dezembro	520,00	485,00	460,00	520,00
Janeiro/junho 1955	530,00	500,00	470,00	530,00
Julho/dezembro 1955	490,00	475,00	450,00	495,00
B-NOVA YORK(Cents/libra)				
TERMO-				
Contrato "S"				
Maio	94,50	88,20	84,85	94,50
Julho	94,50	88,00	85,40	94,50
Setembro	93,75	87,35	84,55	93,75
Dezembro	93,20	87,00	84,50	93,20
Março 55	92,80	86,25	83,69	92,80

próximos, sendo que essa queda foi menor para os meses mais distantes.

No disponível, o café tipo 4 estilo Santos, que estava cotado a Cr\$ 472,00 no dia 1 e que chegou a Cr\$ 475,00 no dia seguinte, sofreu seguidas quedas, atingindo a Cr\$ 431,00 no dia 26, reagindo ligeiramente depois desse dia, para terminar o mês, cotado em Cr\$ 438,50 por 10 quilos.

No contrato "S" da Bolsa de Nova York ocorreram baixas semelhantes às verificadas em Santos. Assim, para o mês mais próximo a queda, entre o primeiro e o último dia do mês atingiu a 6,30 cents/lb, convindo salientar que entre os dias 1 e 23, essa diferença foi de 9,85 cents por libra (Cr\$ 50,73 por 10 quilos).

O movimento de vendas em Santos em abril, foi bem reduzido, bastando dizer que foram vendidas apenas 346.641 sacas no disponível, contra 1.033.094 negociadas no mês anterior. No mercado de entregas diretas, o movimento foi de 155 mil sacas, pouco mais do que em março, mas bem inferior ao movimento normal

Quadro II
-COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL-
1954

MERCADOS	Fevereiro	Março	Abril
NO BRASIL: Cr\$/10 quilos			
Estilo Santos, tipo 4	374,98	430,55	452,92
Paranaguá, tipo 4 mole	371,21	424,35	452,08
Rio, tipo 7	267,81	327,05	350,32
Vitória, tipo 7/8	211,77	249,24	275,32
NOS ESTADOS UNIDOS:			
a) cents por libra			
Nova York:Santos, tipo 4	76,00	87,80	...
Nova York:Paraná, tipo 4	75,00	86,80	...
N.Orleans:Rio, tipo 7	60,60	66,35	...
N.Orleans:Vitória, tipo 7/8	56,20	61,60	...
b) Cr\$ por 10 quilos			
Nova York:Santos, tipo 4	391,39	452,16	...
Nova York:Paraná, tipo 4	386,24	447,01	...
N.Orleans:Rio, tipo 7	312,08	341,70	...
N.Orleans:Vitória, tipo 7/8	289,42	317,23	...

FONTE: I. B. C. e Bureau Pan Americano do Café

Quadro III

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE ABRIL DE 1954

SACAS DE 60 QUILOS

	1950/51	1951/52	1952/53	1953/54
I-BALDO VERIFICADO EM 30/6 ÚLTIMO:				
1)- a liberar	3 581 409	2 469 092	496 146	68 738
2)- estoque nos portos	2 246 262	2 459 868	2 210 208	2 881 073
Total	5 827 671	4 928 960	2 706 354	2 949 811
II-CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A ABRIL:-				
1)- café da safra anterior	875 645	129 481	66 821	70 547
2)- idem da safra em curso	15 969 251	14 559 036	15 612 844	14 758 730
Total	16 844 896	14 688 517	15 679 665	14 829 277
TOTAL I + II	22 672 567	19 617 477	18 386 019	17 779 088
III-CONSUMO DE JULHO A ABRIL:				
1)- exportação para o exterior	14 505 928	14 281 114	13 178 903	13 454 879
2)- comércio de cabotagem	308 910	291 984	241 216	341 833
3)- consumo nos portos	(x) 480 000	(x) 480 000	497 812	485 814
Total	15 294 738	15 053 098	13 917 931	14 282 526
IV-DISPONIBILIDADE EM 30 DE ABRIL	7 377 829	4 564 379	4 468 088	3 496 582
V-REGISTRO ATÉ O FIM DA SAFRA	662 757	403 027	416 781	...
VI-DISPONIBILIDADE TOTAL ATÉ 30/6	8 040 586	4 967 406	4 884 869	...

(x)- Estimativa

FORNE: Instituto Brasileiro do Café

dêsse mercado. No mercado a termo da Bolsa, foram negociados 76 mil sacos, movimento êsse também inferior ao mês anterior.

Em Nova York foram negociadas em abril 1.296.750 sacas no contrato "S", contra 1.433.750 vendidas em março.

É difícil determinar a principal causa dessa violenta reviravolta no curso das cotações do café. Vários fatores têm sido apontados, mas não se pode atribuir a nenhum deles o motivo determinante dessa queda nos preços. Assim, falou-se que a determinação do I.B.C., de prorrogar os embarques no interior até fins de maio, fôsse uma das causas dêsse movimento de baixa, em virtude de uma maior quantidade de café que seria lançada no mercado. No entanto, após a anulação dessa portaria persistiram as quedas nas cotações. Entre outros fatores que contribuíram para a queda nas cotações pode-se citar que no mercado de Nova York, foi sentida, durante quase todo o mês, a influência de ofertas de cafés Santos, via Europa, a preços inferiores aos de revenda de cafés brasileiros (oriundos das "vendas antecipadas") que por sua vez estavam sendo oferecidas a níveis abaixo do possível, segundo as bases de registros do I.B.C..

Essa oferta de cafés brasileiros a níveis inferiores aos vigentes em Santos, constitui sempre um péso no mercado. De outro lado, a proximidade do início das compras de café no interior fez com que o comércio exportador não se mostrasse interessado em manter as cotações de café nos níveis em que achavam. Êsses fatores, aliados a uma alteração, embora pequena, na posição estatística, que salientaremos adiante, favoreceram as pretensões dos baixistas, que conseguiram derrubar o mercado.

Como vemos, essa queda nos preços virá prejudicar grandemente os lavradores, que já iniciaram a colheita e estão nas vésperas de vender seu produto.

As exportações brasileiras para o exterior foram bem menores que no mês anterior, totalizando apenas 997.067 sacas.

No entanto, essa diminuição é normal para essa época do ano, em parte porque os E.E.UU. importam menos nesse período e também porque é nessa ocasião que as republicas centro americanas exportam o grosso de suas produções. Acresce, ainda, o fato de ter os Estados Unidos importado nesse ano maiores quantidades de café, apesar do aumento dos preços. Assim, nos últimos 6 meses (novembro a abril) as importações americanas atingiram a 12 milhões de sacas, contra as 11,6 e 10,0 milhões importadas em igual período, há 1 e 2 anos atrás. Essas maiores importações aliadas a uma possível redução no consumo, farão

com que existissem nesse país, estoques maiores que os normais, e que poderia acarretar uma diminuição nas compras americanas.

O porto de Santos, viu igualmente suas exportações bastante reduzidas, caindo de 727.117 sacas em março para 475.757 em abril. Por Paranaguá foram embarcadas nesse mês 179.797 sacas, pelo Rio 237.617 por Vitória 87.995 e o restante 16.501 sacas pelos portos de Salvador e Recife.

No quadro III apresentamos dados sobre a posição estatística do café em 30 de abril último, comparados com a situação dos 3 anos anteriores.

Por êsses dados, verifica-se que já foram registrados na atual safra, 14.758.730 sacas (600 mil a mais que a estimativa oficial da safra), faltando ainda os registros de maio e junho, que deverão ser pequenos, pois os despachos no interior terminaram em 30 de abril. Pode-se, no entanto, a grosso modo, admitir que a safra atinja os 15 milhões.

Êsse aumento na safra (7% a mais que o previsto), conjugado com uma possível diminuição nas exportações nos últimos 2 meses de safra, fará com que terminemos a safra com um estoque final em redor de 2 milhões de sacas.

* * *

MERCADO DE ALGODÃO

Em abril, as cotações de algodão em São Paulo de pois de acusarem pequenas altas até meados do mês, sofreram que das mais pronunciadas nos últimos dias. Assim, o tipo 5 no disponível, que estava cotado a Cr\$ 320,00 por 15 kg no início do mês, após ter atingido Cr\$ 328,00 sofreu baixas, sendo que no dia 30 a cotação desse tipo era de Cr\$ 315,00. A cotação média do tipo 5 no disponível foi de Cr\$ 322,37 por 15 quilos.

No mercado a termo houve oscilações da mesma ordem que no disponível, embora tenham havido maiores quedas nos preços, entre o primeiro e o último dia útil do mês.

No decorrer do mês foram introduzidas modificações no contrato "Nacional" da Bolsa de Mercadorias de São Paulo. O contrato "Nacional", tal como vinha sendo negociado (base antiga) será extinto a medida que os meses cotados sejam retirados do pregão, e deverá, portanto, ser liquidado em março de 1955. No dia 12 iniciou-se o pregão da "base nova" do contrato "Nacional" que se assemelha ao contrato "C", que atualmente é negociado do semente na caixa de liquidação.

Abaixo esquematizamos as principais características dos dois contratos:

	Bolsa de Mercadorias Contrato Nacional " Base Nova "	Caixa de Liquidação Contrato " C "
Base	Tipo 5	Tipo 5
Algodão procedente de	São Paulo, Minas, Paraná, Goiás e Mato Grosso, classificados sob os padrões de São Paulo e arbitrados, pela Bolsa.	Produzido ou beneficiado no Estado de São Paulo, com certificados emitidos pela Bolsa.
Tipos de entrega	6/7 para melhor	5/6 para melhor, com tolerância de até 20% do tipo 6
Unidade	10 000 quilos	500 kg (500 arr)
Fibra	de 26 a 30 mm, com deságio unicamente para os de fibra de 26 mm.	de 27 a 30 mm

Quadro I

COTAÇÕES DE ALGODÃO

ABRIL DE 1954

MERCADOS	Dia 1	Dia 30	Mínima	Máxima
A-SÃO PAULO-Cr\$/15 ks				
DISPONIVEL				
Tipò 5	320,00	315,00	315,00	328,00
BOLSA DE MERCADORIAS				
Contrato Nacional (base antiga)				
Maio	318,00	306,00	306,00	322,50
Julho	321,00	309,75	309,75	326,50
Outubro	336,00	322,50	322,50	341,25
Dezembro	339,00	327,00	327,00	342,75
Março 1955	345,00	328,50	328,50	347,25
Contrato Nacional (base nova)				
Maio (1)	324,00	307,50	307,50	327,00
Julho	327,00	N.C.	310,50	330,00
Outubro	342,75	325,50	325,50	343,50
Dezembro	345,00	325,50	325,50	349,50
Março 1955	348,00	327,00	327,00	351,00
CAIXA DE LIQUIDAÇÃO				
Contrato "C"				
Maio	324,00	315,00	310,00	333,00
Julho	328,00	317,00	317,00	334,00
Outubro	344,00	331,00	329,00	350,00
Dezembro	346,00	335,00	335,00	356,00
Março 1955	350,00	338,00	338,00	358,00
B-N. YORK-Cents/lb				
DISPONIVEL				
Middling	35,15	35,45	34,95	35,60
TERMO				
Maio	34,14	34,59	34,03	34,63
Julho	34,46	34,38	34,15	34,50
Outubro	34,14	33,97	33,76	34,14
Dezembro	34,09	33,93	33,74	34,10
Março 1955	34,19	34,08	33,88	34,25

(1) - As cotações são do dia 12, dia em que se iniciou o pregão da "base nova".

FINEC. BOLSA DE MERCADORIAS, CAIXA DE LIQUIDAÇÃO DE SANTOS S/A.

Como vemos, a Bolsa procurou fazer um contrato semelhante ao "C", mas com maior tolerância. Assim, permitiu a entrega de tipos mais inferiores, de algodão beneficiado em esta dos vizinhos e ainda com fibra menor que 27 milímetros.

Apesar dessas mudanças estabelecidas, não houve aumento sensível no volume de negócios. Assim, no decorrer de abril, foram negociados apenas 38 contratos (17 na "base antiga" e 21 na "base nova"), num total de 25 333 arrobas, contra um movimento de 22 mil no mês de março.

O movimento de vendas no contrato "C", da Caixa de Liquidação foi bem maior que no mês anterior, intensificação essa já esperada, pois nos encontramos em plena safra. Em abril foram negociadas 103 000 arrobas, contra as 62 000 vendidas em março.

No mercado de Nova York houve ganhos nas cotações do disponível entre o início e o fim do mês, isso talvez como reflexo de uma safra menor em perspectiva e do grande volume em poder do governo. No mercado a termo, verificou-se baixas nos meses que coincidem com a colheita. Embora as primeiras estimativas oficiais americanas a respeito da área plantada ainda de morem, já há varias estimativas particulares. Assim, segundo o "The Cotton Trade Journal", jornal especializado em algodão, a área plantada seria de 20 025 000 acres, o que, tomando-se por base o rendimento médio dos últimos 5 anos, daria uma produção de 11,9 milhões de fardos, ou seja, cerca de 4,5 milhões a menos que a produção do ano anterior.

A colheita da safra paulista prossegue bastante adiantada este ano. Assim, segundo se constata no quadro II, já deu entrada nas máquinas de benefício de 1 de março a 30 de abril 279 564 toneladas de algodão em caroço, ou seja 97%a mais do que o entrado em igual período do ano anterior.

Na realidade, esse volume é bastante grande para esse período, pois desde 1940 a porcentagem maior de entradas nesse período foi de 25% em relação ao total da safra, porcentagem essa que aplicada à atual colheita nos daria uma produção de mais de 1 milhão de toneladas, contra as 720 000 que estão previstas.

Quadro II
 RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO
 PELAS USINAS DE BENEFICIAMENTO
 DE 1º DE MARÇO A 30 DE ABRIL
 -TONELADAS-

S E T O R E S	1954	1953	DIFERENÇAS
Araçatuba	37 875	23 319	+ 14 556
Araraquara	280	535	- 255
Avaré	3 370	1 069	+ 2 301
Baurú	384	2 452	- 2 068
Bebedouro	6 132	5 911	+ 221
Bragança Pta.	-	-	-
Campinas	1 961	2 030	- 69
Capital	-	-	-
Catanduva	1 416	526	890
Itapetininga	1	16	- 15
Jaú	-	118	- 118
Marília	60 785	26 525	+ 34 260
Paraguacú Pta.	27 159	11 564	+ 15 595
Piracicaba	853	1 134	- 281
Piraçununga	4 915	5 981	- 1 066
Pres. Prudente	78 865	36 511	+ 42 354
Ribeirão Preto	12 810	12 034	+ 776
S.J. Rio Preto	15 103	12 309	+ 2 794
Taubaté	-	-	-
Total	279 564	142 034	+137 530

Dados da Divisão de Economia Rural.

ESTIMATIVA DA SAFRA DE 53/54 DO ESTADO DE SÃO PAULO - ABRIL DE 1954

MUNICÍPIOS	CAFÉ		ALGODÃO		ARROZ		MILHO		FEIJO	
	1 000 pés	Sac. 60kg	Área alq. Arrobas	Em caroço	Área alq. Sac. 60kg	Em casca	Área alq. Sac. 60kg.	Área alq. Sac. 60kg.	Da seca	
Araçatuba	98 153	627 835	53 620	7 469 059	17 720	872 860	31 299	1 654 707	3 737	79 239
Araraquara	66 663	398 787	1 308	163 016	7 595	335 020	16 571	681 881	3 536	31 530
Ataré	99 808	587 072	1 973	221 399	13 284	470 807	52 754	3 328 087	2 341	52 325
Bauru	170 120	1 115 073	3 895	502 827	5 090	271 990	26 462	1 448 889	1 776	27 140
Bebedouro	64 709	423 371	5 862	789 315	22 441	871 325	32 084	1 947 518	3 912	46 716
Dragança Pta.	37 945	192 120	24	3 109	1 140	66 886	22 353	992 462	3 388	88 695
Campinas	27 678	145 543	4 500	593 936	7 513	449 011	31 541	1 318 766	1 482	43 003
Capital	334	1 319	-	-	188	13 155	9 733	543 511	1 076	21 953
Catanduba	80 554	648 870	3 426	289 139	12 499	361 049	22 453	699 212	1 068	34 565
Itapetininga	2 913	23 518	457	25 502	5 195	339 388	45 005	2 495 398	6 244	107 792
Jad	74 705	571 752	510	47 110	3 460	173 682	17 140	853 075	1 427	14 058
Marília	261 310	1 271 337	51 726	7 752 314	25 350	1 246 316	28 480	1 438 035	9 446	78 788
Paraguape Pta.	40 526	78 555	38 216	4 113 792	6 217	139 875	16 595	725 252	4 312	58 716
Piracicaba	15 500	109 076	1 924	171 861	6 207	375 458	18 231	1 018 569	3 178	42 630
Piracununga	57 519	391 593	8 667	865 962	10 074	598 140	30 016	1 420 747	2 924	44 097
Proc. Prudente	22 646	85 952	107 217	14 235 338	2 560	90 360	16 680	875 251	1 971	18 945
Rib. Preto	113 327	705 051	16 836	1 943 312	29 822	1 465 427	48 584	2 672 734	9 261	90 553
Santos	282	2 356	-	-	4 061	225 750	795	58 056	-	-
S. J. Rio Preto	125 568	886 697	25 819	2 872 503	23 650	1 239 294	34 872	1 397 712	7 987	98 334
Taubaté	4 760	24 123	-	-	5 919	473 807	10 352	432 138	914	22 704
TOTAIS	1 365 000	8 200 000	326 000	42 000 000	210 000	10 100 000	510 000	28 000 000	70 000	1 000 000

Obs: Feijão das águas: 1 200 000 sac. de 60 kg. Da área de arroz foram deduzidas 76 000 alq. abandonados em consequência da seca ocorrida em março. Nas estimativas de produção de café e algodão já estão computados as quebras provocadas pelas chuvas pesadíssimas ocorridas no Estado no mês corrente e sobre cujos efeitos foi feito um levantamento especial por intermédio da rede de Eng^{as} Agr^{as} regionais. As estimativas de área e as previsões de produção de algodão e milho foram levantadas de levantamento de amostragem que

ESTIMATIVA DA SAFRA DE 53/54 DO ESTADO DE SÃO PAULO - ABRIL DE 1954

MUNICÍPIOS	AMENDOIM		BATATA		SOJA		LARANJA		UVA	
	Da seca (em casca)		Da seca						1 000	1 000
	Área alq.	Scs. 25 kg	Área alq.	Scs. 60 kg	Área alq.	Scs. 60 kg	Número	pés-caixas	pés	Quilos
Aracatuba	1 545	168 600	-	-	780	47 550	-	-	-	-
Araraquara	230	13 580	-	-	16	960	897 000	377 000	15	30
Avaré	110	6 400	360	126 900	-	-	25 000	45 000	22	40
Beauré	800	58 700	30	6 000	30	1 244	38 000	85 000	-	-
Botudouro	297	26 550	38	12 790	148	4 938	675 000	252 600	262	61
Bragança Pta.	5	428	616	229 550	15	400	123 000	246 000	1 292	3 054
Campinas	120	11 600	871	257 700	42	1 960	401 000	760 500	16 320	32 563
Capital	16	1 240	1 551	481 955	45	1 080	33 000	68 500	4 773	13 610
Catanduva	87	8 020	294	72 630	41	1 570	99 500	211 500	-	-
Itapetininga	18	2 000	1 411	431 800	145	5 030	173 865	268 925	138	67
Jad	-	-	-	-	24	1 850	98 000	59 500	1	2
Marília	21 655	1.258 740	1 403	205 520	24	1 800	32 000	32 000	40	30
Paraguari Pta.	370	37 800	-	-	37	1 890	-	-	-	-
Piracicaba	34	3 100	151	24 150	24	1 500	1 800 000	1 302 500	6	24
Pirassununga	27	1 120	1 403	233 050	137	6 180	489 000	544 200	242	588
Pres. Prudente	1 310	89 900	2 695	505 500	11	500	-	-	-	-
Rib. Preto	131	16 600	470	101 300	563	24 210	105 500	213 200	13	39
Rauel	-	-	-	-	19	1 210	18 500	8 600	-	-
R.J. de Rio Preto	61	6 540	60	16 300	39	1 610	46 000	32 000	1	4
Taubaté	-	-	143	41 500	44	1 700	351 700	130 770	338	335
TOTAIS	26 636	1 712 818	11 495	2 740 645	2 204	106 662	5 266 065	4 717 795	23 463	50 483

GMH: - Batata das Águas: 8 427 alqueires... 2 842 163 mc. de 60 kg; Amendoim das Águas: 52 275 alq. 5 779 590 sc. 25 kg
 (S) A distribuição desses totais por Setor Agrícola foi feita com base nas previsões dos Eng^{os} Agr^{as} Regionais. - Os dados relativos aos demais produtos são baseados exclusivamente nas estimativas dos Eng^{os} Agr^{as} Regionais. É preciso notar que os dados de produção ora fornecidos, não se referem apenas à quantidade que será comercializada, mas sim à produção total que se espera colher no conjunto das propriedades do Est. São Paulo. Assim, esses números incluem o consumo nas próprias fazendas - 25 de maio de 1954 -

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo - Bastante sêco foi o transcorrer do mês de abril, tendo apresentado pequenas chuvas apenas nos últimos dias, e com má distribuição.

Em todo o Estado, as plantações de cereais, feijão e amendoim da sêca, alfafa e outras, foram sensivelmente prejudicadas pela falta de chuvas.

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS

SETORES AGRÍCOLAS (mm)

Setores	abril (1)	abril (2) 1954	março (2) 1954
Araçatuba	55,0	60,0	115,3
Araraquara	70,0	22,9	115,5
Avaré	63,5	55,6	142,7
Baurú	67,8	38,4	77,2
Bebedouro	81,0	26,7	119,3
Bragança Pta.	79,5	15,2	106,1
Campinas	67,0	16,0	181,3
Capital	164,5	112,8	192,8
Catanduva	73,5	14,0	101,7
Itapetininga	55,8	42,8	177,1
Jaú	61,0	26,7	104,3
Marília	63,0	71,9	112,1
Paraguá Paulista	106,0	111,4	106,4
Piracicaba	59,0	17,5	163,1
Piracununga	57,2	24,4	161,1
Pres. Prudente	69,0	44,9	91,6
Ribeirão Preto	80,0	27,3	138,1
S.J. Rio Preto	63,0	15,9	104,7
Taubaté	93,1	53,6	202,9
Média do Estado	75,2	42,0	132,2

(1)- Média, em número variável de município de cada setor. O período de observação nestes municípios, variou de 5 a 55 anos.

(2)- Dados fornecidos pelos agrônomos regionais.

Os cafezais sentiram menos os efeitos da estiagem na parte vegetativa, porém a maturação dos frutos foi antecipada. As replantas perderam-se em grande parte.

A colheita do algodão, em virtude das condições favoráveis do tempo, transcorreu normalmente, possibilitando aos cotonicultores a obtenção de produto de boa qualidade, na apá nha de abril.

O quadro atrás exposto, permite fazer as seguintes comparações:

Na média geral do Estado, as precipitações de março deste ano (132,2 mm) foram maiores que as de abril (42,0 mm); apenas no setor de Paraguaçu Paulista, houve maior queda de chuvas em abril (114,4mm, contra 106,4mm em março).

No corrente mês, a maior precipitação pluviométrica ocorreu no setor da Capital com 112,8mm, e a menor em Catanduva, com 14,0 mm.

A média dos anos anteriores em abril (75,2 mm), apresentou-se maior do que a do ano corrente (42,0 mm).

Café - O aspecto geral da lavoura é bom, constatando-se uma recuperação bastante pronunciada no café atacado pela geadá, tal é a vegetação que apresentam os cafeeiros, sendo tal fato particularmente assinalado na região de Sta. Cruz do Rio Pardo.

Embora favorável à cultura do café, observou-se que a estiagem prejudicou o desenvolvimento das replantas, principalmente nas regiões de Baurú, Agudos, Iacanga, Bariri e Jaú.

A incidência do "bicho mineiro" é notada, embora de molde a não causar apreensões. As regiões que apresentam maior surto desta praga são: Mirandópolis, Pereira Barreto, Guarapes, Araraquara, São Carlos, Ibitinga, Botucatu, Lucélia, Flórida, Tupã, Dracena, Gswaldo Cruz, e Assis, enquanto que as "chonilhas" foram assinaladas em São Joaquim da Barra, Bariri, Ibitinga, Itapetininga e Dois Córregos. Outros ataques de pragas foram observados, destacando-se o caramujo em Guarantã, bróca em Caçapava, ácaro em Jales, cercóspora em Getulina, o "mal de 4 anos" em Taquaritinga, enquanto que em Santa Cruz do Rio Pardo foi notado o ataque de lagartas que comem as folhas do cafeeiro.

A varrição foi iniciada em quasi todo o Estado, com exceção da Média Sorocabana, em que as lavouras são mais tardias. Calcula-se que já tenham sido colhidos cerca de 15% da

safrã cafeeira, sendo considerada a produçãõ atual superior a do ano passado.

O preço pago para a colheita tem sido ao redor de Cr\$ 15,00 a Cr\$ 20,00 para os colonos, e Cr\$ 30,00 para apanhadores contratados. Em algumas regiões como em Marília, não há problemas do braço, enquanto que em Itapetininga, já apresenta sérias dificuldades para os fazendeiros.

Continua a procura de sementes do café Mundo Novo e Bourbon Amarelo, observando-se, de maneira geral, grande entusiasmo para a formação de novas lavouras.

Algodão - A colheita prosseguiu intensamente durante o mês de abril, tendo sido beneficiada pelo tempo reinante, que decorreu sêco e quente. Mais da metade da safra já está colhida e o rendimento por alqueire tem sido, de modo geral, bem superior ao do ano passado.

Em Santo Anastácio, Tupã, Dracena, Assis, Mirandópolis e Cafelândia, segundo os relatórios dos agrônomos regionais, está se fazendo sentir a falta de braços para a colheita. Os preços mais frequentes pagos aos colhedores têm se mantido entre os limites de Cr\$ 15,00 a Cr\$ 18,00.

As chuvas ocorridas nos últimos dias do mês, deverão influir desfavoravelmente no tipo do produto colhido, o qual tem sido bom. Em Presidente Prudente, 90% do mesmo é o tipo 5, e o restante entre 4.5 e 4.

Arroz - Quando prevalecia o ponto de vista geral de que a safra seria abundante, não só porque o ano agrícola estava correndo bem, e, acima de tudo porque a área semeada era maior do que a de 1952, aconteceu que, pela falta de chuvas na época crítica desta cultura os rendimentos não alcançaram a média esperada. As culturas tardias sofreram, devido à estiagem de abril. Continuou no mês a colheita de arroz e já se aproxima do seu fim; porém, em grande parte, o arroz vem sendo colhido e amontoado para ser batido depois. Os pequenos rizicultores praticamente já terminaram, enquanto que aqueles que se dedicam a áreas maiores, acham-se com a colheita atrasada deste cereal. O tempo sêco observado este mês concorreu para facilitar esta operação.

Milho - O rendimento esperado, em consequência da estiagem e principalmente da má distribuição de chuvas verificada no mês de março, deixa a desejar. Encontra-se em andamento a sua colheita. A estiagem deste mês favoreceu a esta operação, embora tenha prejudicado a granação das culturas tardias. Com a falta de chuvas, mais uma vez ficou evidenciada a boa qualidade

de rusticidade dos milhos híbridos. Estas variedades apresentaram em todas as zonas, melhor produção do que o milho comum.

Pela falta de sementes, muitos agricultores aproveitaram as do híbrido de segunda planta; os defeitos de pés e espigas foram numerosos.

Cana de açúcar - A seca ocorrida durante a maior parte do mês de abril, causou prejuízos à cultura canavieira do Estado. Estes se traduzem pela má brotação e desenvolvimento das plantações novas e das cortadas no fim da safra passada, como ainda da lavoura em geral.

O plantio também teve que ser suspenso devido à falta de chuvas. O setor Agrícola de Piracicaba parece ser o que menos sentiu os efeitos das condições de clima, pelo que se depreende dos relatórios dos agrônomos regionais.

Na Região de Piracicaba, deverá haver um excesso de produção, motivada pela política de restrição do Instituto do Açúcar e do Alcool, a não ser que haja um grande incremento da produção de alcool.

De modo geral, o estado sanitário das lavouras é bom continuando a ser feita a erradicação de variedades suscetíveis ao "carvão".

Prosseguem os agrônomos regionais no incentivo à prática do "roguing", visando a produção de melhores mudas.

Amendoim - Também esta cultura sofreu os efeitos desfavoráveis da seca, o que irá ocasionar uma quebra na produção prevista anteriormente. No setor agrícola de Marília, apesar desse fato, as culturas continuam com bom aspecto, apesar de se esperar, também, quebra na produção. Na Região de Marília, algumas lavouras mais novas foram abandonadas.

Os tratos culturais realizados durante o mês constaram de capinas e amontôas.

Iniciou-se a colheita em Lucélia, calculando-se que já se realizou em 3% da área plantada.

Feijão - As plantações desta leguminosa sofreram bastante com a prolongada estiagem ocorrida em todo o Estado.

Segundo relatórios de diversos agrônomos regionais, a grosso modo, as quebras verificadas podem ser estimadas nas

seguintes bases: São Carlos, 30%; Duartina, Itararé e Rancheira, 40%; Santa Cruz do Rio Pardo, 50%; Altinópolis e Martinópolis, 60%; Presidente Prudente e Tupa, 80%.

Batata - Muito embora prematuramente, iniciou-se a colheita da batata em Avaré, Capivarí, Itapeva, Capão Bonito, e Apiaí. Devido à seca estima-se quebra de produção de 30% em Presidente Prudente; 40% em Atibaia e 50% em Presidente Wenceslau. Nesta região, segundo relatório do agrônomo regional o uso de semente inadequado contribuiu também para a quebra prevista.

Em Apiaí, faz-se referência aos bons resultados obtidos com a rotação de cultura com diminuição dos ataques de Nematoides. Em Franca e Jundiá, as culturas irrigadas apresentaram-se com ótimo aspecto. Os tratamentos preventivos estão sendo feitos regularmente, e em Taquaritinga calcula-se que 80% das plantações já foram tratadas.

Tomate - Prosseguem os trabalhos de sementeira. As lavouras transplantadas neste mês estão com ótimo aspecto, muito vigorosas e com poucas falhas. A área a ser coberta por esta cultura, durante o transcurso do ano corrente, deverá ser sensivelmente superior à do ano próximo passado. O aspecto geral dos tomates é bom, sem embargo a ocorrência da "vira cabeça" a requieima é também encontrada, porém em menor escala.

Uva - Os vinhedos já se apresentam bem desfolhados principalmente aqueles que não receberam o número suficiente de tratamentos com calda bordaleza. Alguns, em consequência dessa queda prematura, iniciaram uma brotação abundante, que causa o enfraquecimento da videira. Os trabalhos de adubação estão sendo intensificados este mês, com a abertura de valetas ou covas e incorporação de grande quantidade de matéria orgânica, calcário, fosfatos etc. A prática de adubação eficiente na videira, vem-se acentuando cada vez mais. O preparo do solo para novos vinhedos, prossegue ativamente, já agravado pela seca que vem se acentuando.

Laranja - Tendo terminado a época das chuvas, os produtores procuram agora ativar as capinas, de forma a manter toda a plantação livre do "mato", evitando assim que as laranjeiras venham a sofrer concorrência. Prossegue a colheita das variedades precoces e de meia estação as quais continuam a ser negociadas a preços compensadores. A safra em curso deverá ser a maior destes últimos anos, seja em virtude de melhores tratamentos proporcionados aos pomares, seja por ter entrado em produção, novas culturas.

maio - Regular o aspecto para todas as culturas com boa car
ga e frutos já se perdendo pela grande intensidade no a
madurecimento e mercado fraco. Nota-se a exemplo dos anos ante
riores nesta época, grande infestação de "ácaros" causadores da
queda dos ponteiros. A colheita está bastante intensa, cujo pro
duto tem quasi como exclusivo consumidor, o mercado da Capital
e em pequena escala, o mercado do Rio de Janeiro.

Figo - As condições de clima neste mês desfavoreceram o fim
da colheita de figos "verdes" e "inchados" utilizados
para industrialização.

Muitas chacaras estão já com a colheita integralmente
terminada. As pulverizações com calda bordaleza já não são mais
necessárias nesta época, quando os chacareiros iniciam os tra
balhos inerentes à fase de hibernação das plantas de folhas ca
ducas, aguardando melhor época para proceder à adubação. Há ten
dência para o aumento de plantio ou substituição de figais ve
lhos.

* * *

 SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens - De modo geral declinaram as condições das inverna das da Noroeste, em virtude das prolongadas estia gens verificadas durante o mês de abril.

Em algumas regiões do Estado, como Taquaritinga, Ita peva, etc, novas áreas continuam sendo formadas em pastagens.

Gado de Corte - Continuaram durante o mês os embarques de bois gordos das invernadas para o abate nos frigoríficos.

Apesar das condições das pastagens não serem inteiramente satisfatórias, o gado apresenta-se em bom estado, com exceção de alguns surtos de aftosa em certos pontos do Estado, Como Guararapes, Andradina, Jales e Fernandópolis.

Alguns invernistas estão lotando os pastos com bois ma gros. Em Araçatuba, boiadas procedentes de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, de 3 anos em média e caixa para 16 arrobas estão custando de Cr\$ 2 500,00 a Cr\$ 2 600,00.

Os abates nos principais frigoríficos, durante o mês de abril p.p., foram :

Frigoríficos	bois	vacas	vitelos	Total	janeiro a março
Wilson	26 145	102	68	26 315	-
Armour	18 154	1 126	172	19 452	-
Anglo	23 844	86	-	23 930	-
Swift	13 988	1 184	204	15 376	-
Santo Amaro	2 430	0	6	2 436	-
Total	84 561	2 498	450	87 509	321 297

Em relação ao mês de março p.p., houve um aumento de 8 646 ca beças abatidas.

Cotação-(Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo. Preço de compra até 24/5/54, posto frigorífico por arroba).

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A		FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A	
Bois de consumo	Cr\$ 198,00	Novilhos gordos	Cr\$ 198,00
Vacas e torunos gordos	180,00	Vacas e torunos gordos	180,00
Carreiros gordos	190,00	Carreiros gordos	190,00
Gado tipo conserva	120,00	Gado tipo conserva	120,00
Vitelo gordo (kg)	12,00	Vitelo gordo	180,00

Cotejando-se os preços acima, com os do mês de março p.p., notamos que permaneceram inalterados.

Gado de leite - Os efeitos do declínio das pastagens refletiram-se quasi imediatamente na produção leiteira. Também contribuíram para esse fato, a carência de concentrados, principalmente da torta de algodão e dos farelos de trigo.

O progresso dos produtores de leite quanto à previdência em prover-se de alimentos para o período da estiagem (capineiras, silos, fenos, çana, mandioca, batata doce etc), já se faz sentir, porém, ainda deixa bastante a desejar.

Em algumas regiões, os pecuaristas protestam quanto à remuneração recebida pelo produto. Em outras, como Avaré e Cerequeira Cezar, reclamam assistência veterinária.

De modo geral, é bom o estado de sanidade do rebanho leiteiro.

Avicultura - Os avicultores continuam apreensivos com a falta de farelo e farelinho de trigo.

Caíu a postura, não só devido a escassez de alimento, como também porque em diversas regiões as aves estão entrando no período de muda.

As granjas estão se preparando para o recebimento dos pintos de um dia, destinados à renovação do rebanho.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de abril p.p., foram:

Frigoríficos	CIPAL	ARMOUR	WILSON	SWIFT	SANTO AMARO	TOTAL
Nº de Aves Abatidas	29 505	17 695	39 646	-	531	87 377

Cotação:- (Fornecida pelo São Paulo Avícola)
Ovos de granja-caixa de 30 dúzias-média do mês de abril de 1954.

Tipos	Casca branca Cr\$	Casca vermelha Cr\$
Especial	690,00	710 00
A	670,00	690,00
B	650,00	670,00
C	590,00	610,00
D	495,00	515,00

Mercado com tendência de alta.

Aves - Raça especializada de corte:

- a) galinha - Cr\$ 24,50 (quilo vivo)
- b) Frango - 25,00 (" ")
- c) Galinha
Leghorn - 22,00 (" ")

Mercado firme.

Suínocultura - Continua a procura de porcos magros destinados à engorda.

Os suínocultores estão também interessados na aquisição de reprodutores para aumento e melhoria dos rebanhos.

Os preços continuam satisfatórios, variando no interior em torno de Cr\$ 350,00 a arroba para suínos gordos.

Os abates nos principais frigoríficos durante o mês de abril p.p., foram:

Frigoríficos	ARMOUR	WILSON	ANGLO	SWIFT	SANTO AMARO	TOTAL
Nº de Porcos Abatidos	1 935	391	-	3 094	1 330	6 800

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo). Preço de compra até 24/5/54-Posto Frigorífico.

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Suíno gordo -média de 75 kg. Suíno gordo média de 80 kg.
Cr\$ 340,00 por arroba Cr\$ 320,00 por arroba

* * *

PERIÓDICOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DA
SUB-DIVISÃO ECONOMIA RURAL

(cont. n.º ant.)

"BOLETIM"

S. P., Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo.

Vide: BRASIL RURAL- BOLETIM INFORMATIVO...

BOLETIM ANUAL ESTATÍSTICO (DE Câmbio e tftulos)

S. P., Bolsa Oficial de Valores
1950- 1951 - 1952 - 1953

BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

S. P., Secretaria do governo. Departamento Estadual de Estatística.

1939- Ano I n.º 4 abril

1940- Ano II n.º 6 junho, 9 setembro a 12 dezembro.

1941- Ano III - n.ºs 1 a 4 janeiro a abril, 6 a 10 junho a outubro, 12 dezembro.

1942- Ano IV- n.ºs. 1 a 8 janeiro a março 5 maio, 6 junho, 10 a 12 out. a dezembro.

1943- Ano V - n.ºs 1 a 8 jan.a agosto, 10 a 12 outubro a dezembro.

1944- Ano VI - coleção completa

1945- " VII - " "

1946- " VIII - " "

1947- " IX - " "

1948- " X - n.º 1 (janeiro/março) (2 abril/junho)

O Boletim foi interrompido, reaparecendo em: 1952- Ano XIV- 2a fase-Boletim Especial n.º 1 - Boletim especial n.º 2

BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DO CAFÉ

Paraná. Secretaria da Fazenda. Curitiba

Nota:- Até agosto de 1951, essa publicação era intitulada: Boletim da Superintendência dos Serviços do Café; n.º de agosto/dezembro de 1951 saiu com o título de: Boletim do Departamento dos Serviços do Café.

1950-janeiro, maio, julho a dezembro

1951 a 1953-coleção completa.

BOLETIM DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

Vide:- BOLETIM ESTATÍSTICO DO D.N.C.

BOLETIM DO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL

R. J., I.A.A.

Safras de 1942/43 a 1951/52

- Anos VI a XV - coleção completa

Este boletim foi substituído pelos "QUADROS SINTÉTICOS" publicados mensalmente. Além disso, existe o "boletim quinzenal" que traz a posição das safras de açúcar e álcool.

BOLETIM DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO.

R. J., Ministério do Trabalho Indústria e Comércio.

1935- Ano I - n.ºs.7 março, 12 agosto, 14 outubro, 16 dezembro.

1936- Ano II- n.ºs 17 a 24 janeiro a agosto.

1937- Ano III- " 30 fevereiro, 31 março. 34 junho, 37 a 39 agosto a outubro.

1938- Ano IV- n.ºs 42 fevereiro, 44 abril, 45 maio, 49 a 52 setembro a dezembro.

1939 a 1948-Anos V a XIII- coleção completa. Nova série 1951-Ano I-coleção completa.

INTERROMPIDA A PUBLICAÇÃO.

BOLETIM ECONOMICO

R. J., Ministério das Relações Exteriores
1938-n.ºs. 9 a 34 (abril a novembro)

1942-n.ºs. 1 a 8 (janeiro a agosto) 10, 11 (novembro, dezembro)

1943-coleção completa

1944- " " "

1945- " " "

1946- " " "

1947- " " "

1948- n.ºs. 1 a 3 (janeiro a março)- 6, 7 (junho, julho)-9 a 12 (setembro a dezembro).

BOLETIM ECONOMICO E FINANCEIRO

S. P., Banco Cruzeiro do Sul

1952- n.ºs 29 a 37 (janeiro a setembro)

BOLETIM ESTATÍSTICO

Goias. Departamento Estadual de Estatística.

1950- n.ºs 31 fevereiro, 32 março.

BOLETIM ESTATÍSTICO (Comércio Interestadual) Goias. Departamento de Estatística

1952 - n.º 51 (janeiro/fevereiro/março) - dados de 1948.

BOLETIM ESTATÍSTICO

R. J. Banco do Brasil S/A

1942 a 1948 (n.ºs. 19 a 25)

INTERROMPIDA A PUBLICAÇÃO

BOLETIM ESTATÍSTICO

R. J. Departamento Nacional de Café (em liquidação).

1947 a 1952 - Anos I a VI - n.ºs 1 a 60 - coleção completa.

INTERROMPIDA A PUBLICAÇÃO

BOLETIM ESTATÍSTICO

R. J. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

1946 a 1953 - Anos IV a XII - n.ºs 13 a 44

BOLETIM ESTATÍSTICO

R. J. Instituto Nacional do Mate

Boletim de 1951

BOLETIM ESTATÍSTICA

R.J., Instituto Nacional do Sal
1952-Ano I- nº 1 junho
1953- " II- " 2 "

BOLETIM ESTATÍSTICO DA DIVISÃO DE ECONOMIA
CAFEZEIRA

R.J., Divisão de Economia Cafeeira(extinta)
1950 a 1952- nºs 1 a 29-coleção completa
Nota-Tendo sido extinta a Divisão de Economia Cafeeira que foi substituída pelo Instituto Brasileiro do Café a presente publicação continua sob nome de BOLETIM ESTATÍSTICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ.

BOLETIM ESTATÍSTICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

R. J. , I.B.C.
1953 nºs 1 a 12 (janeiro a dezembro)

BOLETIM GEOGRÁFICO

R.J., Conselho Nacional de Geografia
1944-Ano II- nº 18 setembro
1950- " VIII- " 84 março
1951- " IX- nºs 97 a 105(abrila dez)
1952- " X- " 106 a 108(janeiro a junho)

BOLETIM INFORMATIVO

Baía,São Salvador.Bolsa de Mercadorias da Baía
1952- setembro a dezembro
1953- coleção completa.

BOLETIM INFORMATIVO

S.P., Associação de São Paulo.Instituto de Economia "Castão Vidigal"
1953- Ano I- Coleção completa.

BOLETIM INFORMATIVO

S.P., Associação Rural de Fernandópolis
N.B.- Começamos a receber a partir de março de 1954.

BOLETIM INFORMATIVO

S.P., Centro e Federação das Industrias
1949 e 1953-Anos I a V-coleção completa

BOLETIM INFORMATIVO

S.P., Companhia Central de Armazens Gerais Santos.
1953- nºs 18 a 19(setembro)-nº20 (outubro)
nºs 21 e 22 (novembro)
nºs 23 e 24 (dezembro)

BOLETIM INFORMATIVO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE INDÚSTRIA

S.P., Confederação Nacional de Comércio
1953- Ano V - nºs 89 a 99(fevereiro a dezembro).

BOLETIM INFORMATIVO DA BARRA S/A (Questões de aduanação)
S. P. por interrupção a publicação.

BOLETIM MENSAL

S.P., Associação Rural de Marília -Marília
1952 e 1953-Anos I e II-coleção completa.
(Até setembro de 1953 esta entidade era denominada "Associação Agro-Pecuaría de Marília")

BOLETIM MENSAL

S.P., Prefeitura Municipal, Departamento de Cultura.
1949 a 1953-nºs 1 a 47-coleção completa.

BOLETIM MENSAL DE INFORMAÇÕES

Baía ,Instituto Baiano do Fumo,S.Salvador
1953-Volume II nºs 2 a 12(fevereiro a dezembro)

BOLETIM MENSAL ESTATÍSTICO (De câmbio e de títulos)

S.P., Bolsa Oficial de Valores
1953-Coleção completa.

BOLETIM QUINZENAL

S.P., Câmara de Comércio Teuto-Brasileira em São Paulo.
1952- nºs 49 a 66 (abril a dezembro)
1953- coleção completa

BOLETIM QUINZENAL

S.P., Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo. vide:- Brasil Rural-Boletim Informativo...

BOLETIM SEMANAL

S.P., Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo. vide:- Brasil Rural- BOLETIM INFORMATIVO ...

BOLETIM SEMANAL

S.P., Associação Comercial de Santos,Santos.
1951 a 1953- Anos III a V-coleção completa.

BOLETIM SEMANAL

São Paulo e Paraná.Armazens Gerais Riachuelo S/A,Santos e Paranáguá, Santos
1953- Ano V- nºs 7 a 24(agosto a dezembro)
Paranáguá
1953-Ano II-nºs 24 a 37(agosto a dezembro)

BOLETIM SEMANAL "APAG"

Paraná.Associação Paranaense de Cafeicultura res. Curitiba.
1953- Ano III-nºs 36 a 39(outubro a dezembro)

BOLETIM SEMANAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO

S.P., Associação Comercial de São Paulo
1943 a 1946-Lavo I a IV-nºs 1 a 138-Coleção completa.
N.B. por interrupção a publicação.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(toneladas)

PRODUTOS	janeiro		PRODUTOS	janeiro	
	março	abril(*)		março	abril(*)
ADUBOS					
Adubos	695	243	Cacau	370	-
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	139	60	Carne	650	326
Vinho de mesa	5 902	3 028	Carne de porco	382	24
Outras bebidas	146	4	Castanha	39	3
CEREAIS			Cebola	10 159	3 384
Arroz	8 613	6 322	Côco	1 062	263
Aveia	10	9	Côco ralado	120	10
Cevada	427	838	Condimentos	114	-
Milho	60	-	Conservas	1 603	420
PRODUTOS ANIMAIS			Doces	124	72
Cérea de abelhas	15	5	Ext. tomate	490	503
Crina (an. e veg.)	219	53	Far. de mandioca	1 358	312
Pelras	99	15	Outras farinhas	14	6
DIVERSOS			Fécula de mandioca	402	55
Fumo em fôlhas	1 086	1 176	Feijão	623	246
FIBRAS E FIOS			Leite de côco	112	18
Algodão	6 495	1 684	Lentilha	735	99
Carôá	149	-	Peixe	84	59
Coco	7	1	Pimenta	12	12
Juta	2 327	942	Sal	53 974	10 734
Lã	3 657	1 276	Tapioca	1	0
Malva	2 125	74	MADEIRAS		
Palma	-	-	Canela	70	21
Plaçaba	209	51	Cedro	88	6
Sisal	1 422	900	Embua	339	71
Uacima	59	-	Freijó	95	9
Fios de algodão	7	-	Peroba	27	-
Fios de côco	1	-	Pinho	5 802	1 869
OLEOS E GORD. VEGETAIS			Socupira	83	-
Cérea de carnaúba	17	1	Madeira n.e.	139	112
Cérea de ouricuri	8	4	PRODUTOS HERVANARIA		
Manteiga de cacau	144	28	E SEMENTES		
Óleo de babaçá	951	496	Alpiste	64	107
Óleo de car. algodão	2 343	256	Babaçá	3 161	1 491
Óleo de côco	10	16	Guaraná	39	6
Óleo de linhaça	740	378	Gergelim	136	39
Óleo de viticica	26	-	Ouricuri	-	8
Óleo de massafraz	6	-	Semente ucúmba	-	-
Óleo de tungue	32	8	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucúmba	-	-	Resíduos algodão	489	157
Sebo de ucúmba	18	-	Torta de cacau	107	3
GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS			Torta n.e.	5	12
Açúcar	35 758	15 333	TRIGO E FAR. DE TRIGO		
Banha	734	370	Farinha de trigo	3 153	6 365
Batata	2	-	Trigo em grão	19 533	10 046

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(Lançadas)

PRODUTOS	janeiro		PRODUTOS	janeiro	
	março	abril (*)		março	abril (*)
ADUBOS			Castanha	0	-
Cloreto de potássio	3 469	-	Cevada	805	595
Fosfato	6 054	-	Damasco	2	8
Salitre do Chile	330	917	Ervilha	145	48
Sulfato de Amônio	770	349	Extrato de tomate	-	-
Sulfato de potássio	815	-	Figo seco	-	-
Superfosfato	3 177	3 794	Grão de bico	58	170
Hiperfosfato	-	-	Leite em pó	52	14
Adubo químico n.e.	200	309	Lentilha	-	-
ARAME E GRAMPOS			Maça	1 713	1 711
Arame farpado	8 881	1 570	Malte	2 632	633
Grampos para cerca	690	146	Malte-cevada	235	1 187
BEBIDAS			Melão fresco	-	30
Aguardente	55	-	Nunes	19	1
Champanha	9	-	Peixe	49	13
Uisque	37	69	Pera	709	280
Vinho de mesa	1 754	342	Perú congelado	-	-
Outras bebidas	161	14	Pêssego fresco	0	-
FERRAMENTAS			Pimenta em grão	-	-
Enxadas	9	7	Tâmara	7	-
Foiceas	3	-	Uva fresca	133	737
Machados	11	-	Uva passa	63	23
FIBRAS E FIOS			ÓLEOS E GORD. VEGETAIS		
Fibra cânhamo	28	36	Azeite de oliva	652	334
Fibra linho	34	-	Óleo de pinho	21	8
Fios algodão	1	-	MÁQUINAS		
Fios cânhamo	-	-	Tratores e pertences	823	897
Fios lã	139	196	PRODUTOS NERVANABÍL E		
Fios linho	947	293	SEMENTES		
Fios raion	-	-	Alpiste	5	-
Juta	-	-	Jarina	-	-
Lã	160	15	Lúpulo	299	137
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Palha de guiné	-	-
Alho	591	432	Sementes e flores	0	1
Ameixa fresca	-	42	Sementes de horta	-	0
Ameixa seca	64	5	PRODUTOS QUÍMICOS		
Amendoa	41	-	D.D.T. em pó	22	-
Anchova	1	-	Fungicidas	57	212
Azeitona	433	506	Hexaclorato de benzeno	200	140
Aveia	943	-	Inseticidas	223	222
Aveia	5	-	Óleos essenciais	9	0
Bacalhán	4 280	1 047	TRIGO E FAR. DE TRIGO		
Batata (e semente)	2 281	-	Farinha de trigo	18 230	220
Canela	95	10	Trigo em grão	88 352	48 491
Cravo	-	5			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário de Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTRANJEIRO PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro	Março	Abril
	Fevereiro		
1-Café (sacas de 60 kg)	951 388	727 717	476 757
2-Algodão em rama	47 984	27 682	...
Algodão "linters"	3 332	1 367	...
Resíduos de algodão	838	315	...
Piolho de algodão	112	301	...
3-Milho	-	-	-
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	13	1	-
Amendoim descascado	-	-	-
Mamona	2 049	305	-
Chá	6	62	41
Fécula de mandioca	-	11	-
Óleo de linhão	0	-	-
Herba mate	-	-	-
Laranja (caixa)	-	2 000	50 000
Banana (cachos)	1 916 996	895 492	1 115 329
4-Banana Flakes	-	-	...
Bambú	12	4	...
Cafeína	-	-	...
Cacáú	255	19	...
Carne em conserva	-	-	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	2	-	...
Céras de carnaúba	-	-	...
Céras de abelhas	-	-	...
Couros curtidos	1	-	...
Couros de porco curtidos	-	-	...
Couros salgados e sécos	2 002	1 170	...
Crina animal	9	-	...
Farinha de chifres e ossos	-	91	...
Farinha de sangue	-	-	...
Faréio amendoim	-	-	...
Faréio de babaçú	-	-	...
Faréio de gergelim	-	-	...
Fios de algodão	-	-	...
Fumo em folhas	-	-	...
Glândulas congeladas	22	23	...
Madeiras	7	7	...
Manteiga de cacáú	-	-	...
Mentol	4	2	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	-	-	...
Óleo de hortelã	34	20	...
Óleo de mamona	572	-	...
Óleo de sassafráz	10	11	...
Óleo de tungue	-	-	...
Óssos	49	50	...
Pele silvestres	43	18	...
Resíduos de fiação	24	20	...
Resíduos de raion	-	-	...
Sangue séco	101	178	...
Tecidos de algodão	-	-	...
Torta de cacáú	-	-	...

Fontes: 1-Instituto Brasileiro do Café
2-L. Pigueiredo S.A.

3-Divisão de Economia Rural
4-Associação Comercial de Santos